

Exma. Senhora Reitora e demais membros da equipa reitoral da Universidade Católica Portuguesa

Assunto: Atribuição do prémio Fé e Liberdade

Foi com grande perplexidade, tristeza e indignação que tivemos conhecimento de que o Instituto de Estudos Políticos dessa Universidade deliberou atribuir o prémio *Fé e Liberdade* a Elíseo Alexandre Soares dos Santos, designado *um dos homens mais ricos de Portugal*.

Por definição, um prémio tem um valor simbólico e testemunhal, pelo que, nas presentes circunstâncias, ocorre perguntar: O que é que se pretende enaltecer? Que valores merecem apreço explícito por parte da UCP? Quais os conceitos de fé e de liberdade que estão implícitos nesta atribuição?

Assaltam-nos dúvidas bem como motivos de perplexidade e de rejeição da decisão tomada que entendemos tornar públicos.

Com efeito, o que se pretende distinguir na personalidade em causa?

- Uma colossal fortuna pessoal?
- Uma forma de enriquecimento baseada nos ganhos do capital e sua acumulação?
- Práticas de exploração do trabalho humano (baixos salários, horários excessivos, precariedade nas relações laborais, etc.)?
- Expedientes fiscais para fugir aos impostos?
- Um modelo de economia que permite o desemprego massivo, a grande concentração do património individual e correspondente poder político, com risco para a democracia e para a coesão social?

Estas são algumas das interrogações que, em consciência, devemos assinalar para rejeitar liminarmente a atribuição deste prémio por parte de uma das instituições da UCP e expressar a nossa indignação pela escolha feita que, em nosso entender, vai ao arrepio de uma concepção da fé cristã compatível com a Doutrina Social da Igreja e, de modo particular, daquilo que tem sido o ensinamento e os apelos mais recentes do Papa Francisco. Gostaríamos de ver a UCP empenhada na denúncia de *“uma economia que mata”* em especial pelo que produz de grande pobreza, desemprego massivo, excessivas e crescentes desigualdades, riscos ecológicos sérios,... constituindo uma das maiores ameaças à liberdade e à democracia. Ao invés, desejaríamos que o ensino ministrado na UCP fosse visivelmente orientado para a pessoa humana, o seu bem-estar e qualidade de vida, o bem comum de toda a comunidade, bem como para a reflexão sobre uma nova arquitectura do sistema financeiro internacional, como já propunha o Papa Bento XVI.

Nesta denúncia não nos move qualquer ressentimento contra a pessoa do projectado agraciado, mas sim o dever de, em consciência, vir tornar audível a voz dos cristãos que não querem – não podem – silenciar a sua indignação.

Permitimo-nos enviar cópia desta carta ao Magno Chanceler e divulgar publicamente, dentro de dias, esta nossa tomada de posição.

Com as nossas saudações fraternas neste Domingo de Pentecostes de 2014,

Adel Sidarus, professor universitário jubilado, investigador do IEO da UCP, Lisboa; Ana Cordovil, artista; António Cardoso Ferreira, médico; António Marujo, jornalista ; Catarina Castel Branco, pintora; Eduardo Jorge Madureira, professor ensino secundário; Emília Leitão, médica psiquiatra; Fernanda Henriques, professora universitária; Frei Bento Domingues OP; Isabel Allegro de Magalhães, professora catedrática (UNL) (reformada); Joana Rigato, professora de Filosofia, doutoranda; João Madureira, compositor; João Maria André, professor universitário (UC); Jorge Bateira, docente, (UC); Jorge Wemans, jornalista; José Mattoso, professor catedrático (UNL), jubilado; José Patrício, jurista, bancário, aposentado; Lucy Waineright, secretária; Luís Barbosa, professor universitário (UM); Luísa França, assistente social (CMC), aposentada; Luíza Sarsfield Cabral, professora de Português do 2º ciclo, reformada; Manuel Brandão Alves, professor universitário, aposentado; Manuel Pinto, professor universitário (UM); Manuela Silva, professora universitária, aposentada; Maria Alfreida Ferreira da Fonseca, professora de Filosofia, ensino secundário; Maria da Conceição Moita, educadora; Maria do Céu Tostão, professora de História, Escola Secundária de Alfena; Maria Luísa Ribeiro Ferreira, professora catedrática, aposentada; Maria Paula Madeira, jurista, reformada; Miguel Veiga, fisioterapeuta; Patrícia Reis, escritora; Paula Moura Pinheiro, jornalista; Rita Veiga, tradutora; Rui Madeira, diretor de recursos humanos, jurista; Rui Vieira Nery, professor universitário (UNL), direção de Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian; Teresa Maria Vasconcelos, professora do ensino superior, aposentada; Teresa Toldy, professora universitária, investigadora.